



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

SOBRE DOCÊNCIA NA CRECHE: SENTIDO PESSOAL ATRIBUÍDO POR PROFESSORAS

Estefânia Manhóler
Sílvia Adriana Rodrigues
PPGE-CPAN/UFMS

RESUMO: Nesse texto é apresentado um recorte da pesquisa, desenvolvida no formato de dissertação de Mestrado que buscou compreender o sentido pessoal que as educadoras de creche atribuem a sua atividade profissional de ensino. Vinculada a linha de pesquisa Formação de professores e diversidade, do Programa de Pós-graduação em Educação do CPAN, e adotando como pressuposto teórico a perspectiva histórico-cultural, em específico os escritos de Leontiev, o estudo em questão, de caráter qualitativo e cunho exploratório, teve como participantes três profissionais de creches públicas do município de Corumbá/MS e como instrumento para coleta das informações o uso de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram tratados e analisados a luz da teoria dos núcleos de significação, cujos resultados permitiram a reflexão sobre o fato de haver concepções não condizentes com o que se propõe para o exercício da docência na Educação Infantil, na perspectiva teórica de referência, no discurso das professoras participantes do estudo. Também não foi possível confirmar a hipótese inicial de que haveria diferença na atribuição de sentidos de acordo com o tempo de atuação profissional, uma variável, que continuamos considerando importante, mas que não se mostrou determinante; por outro lado, foram notados indícios de que os sentidos podem mudar de acordo com o processo formativo profissional, ainda que não de forma decisiva. As contradições presentes nas falas professoras demonstraram como a atribuição de sentidos pessoais e a construção de motivos é complexa e variável, o que nos leva a reafirmar a importância da formação (inicial e continuada) específica, para a necessidade de reconhecer esta atividade como um espaço que permite os indivíduos construir e reconstruir suas concepções – e, por consequência, suas práticas –, além de compreender o contexto (cultural, social e político) no qual estão inseridos e poderem desenvolver a consciência de sua real condição social.

PALAVRAS-CHAVE: Educadoras de creche; sentido e significado; formação de professores.

PALAVRAS INICIAIS

Partimos do pressuposto de que quando a criança nasce, ela se depara com um mundo cheio de objetos, instrumentos e signos e precisa se apropriar deles para se desenvolver (MELLO, 2010); ao se apropriar, ao aprender a utilizar os objetos da



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

cultura, localizados na história e na sociedade, “[...] cada novo ser humano reproduz para si aquelas capacidades, habilidades e aptidões que estão cristalizadas naqueles objetos da cultura a que tem acesso” (MELLO, 2004, p. 138). Se esse desenvolvimento só ocorre quando da reprodução das aptidões fixadas no objeto, pode-se afirmar que a apropriação não tem como ocorrer de forma imediata, no contato direto entre indivíduo e objeto da cultura, este encontro precisa ser mediado socialmente por parceiros mais experientes.

É a partir dessa compreensão que, para a teoria histórico-cultural, o processo de humanização configura-se como um processo de educação. A teoria de desenvolvimento pensada por Vigotski, não vê a aprendizagem como posterior ao desenvolvimento, ou seja, como se a criança precisasse se desenvolver para ser capaz de aprender. Para a teoria histórico-cultural entende que a organização adequada da aprendizagem é promotora de desenvolvimento. Assim, o aparato biológico é essencial, mas não suficiente para promover o desenvolvimento psíquico e

[...] o que move de fato o desenvolvimento é a atividade do sujeito, atividade esta que é coletiva, mediada por um parceiro mais experiente – que, na escola, é o professor – que não substitui a criança em sua necessária atividade, mas propõe intencionalmente a atividade, amplia e qualifica a atividade iniciada pela criança, interfere sempre que necessário para garantir, com as atividades propostas, que cada criança se aproprie das máximas capacidades humanas dadas naquele momento da história (MELLO, 2010, p. 197).

Adotando essa perspectiva, no contexto educacional intencional, o professor tem o papel de intermediar a relação da criança com o mundo a ser conhecido, e, por entender que apenas se apropriando do uso social para o qual determinado objeto, material ou não, foi construído, a criança realmente aprende e se desenvolve, a função do professor assume o papel de dirigir intencionalmente o processo educativo, que por sua vez pode promover o desenvolvimento dela (MELLO, 2004), tendo em vista que, por sua complexidade, o desenvolvimento é uma possibilidade. O trabalho do educador é atuar de forma orientada e intencional, organizando o ambiente pedagógico para promover o desenvolvimento do que compreendemos como habilidades e capacidades humanas que não se desenvolveriam sem os processos educativos. Assim, se esse desenvolvimento não acontece naturalmente e de forma imediata, é necessário criar a



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

necessidade na criança de se apropriar das objetivações humanas, pois essa motivação não tem como ser inata.

Se o professor se coloca, então, como parte do processo de criar novas motivações para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, suas próprias motivações para essa ação interferem em sua atuação. É necessário então refletir sobre as concepções que orientam sua prática, sua visão de mundo, de homem e de desenvolvimento; e a relação delas com o significado social do trabalho educativo, especificamente na creche¹, que é o espaço educativo em foco neste trabalho.

As concepções do professor influenciam como ele dirige intencionalmente o processo educativo. Isto porque, partindo da teoria da atividade de Leontiev (1978), toda atividade humana possui um significado social, o qual é apropriado pela consciência do indivíduo e por ele é formado, para esse significado, um sentido pessoal. O significado social está relativamente posto, ou seja, ele se modifica ao longo do tempo, mas está dado quando da apropriação pelo indivíduo. Já o sentido pessoal está em constante mudança, a partir da relação que se estabelece entre o objetivo da atividade e o motivo que a engendra, e que irá nortear a atuação deste indivíduo². Caso esse sentido não seja condizente em nenhuma medida com o significado social, tem-se a alienação; em outros termos, de acordo com a teoria de Leontiev, quando o motivo da atividade de um indivíduo não é condizente, mesmo que de modo mediado pelas relações sociais, com as ações que estão sendo empregadas, tem-se uma ação alienada ou alienante (MANHOLER, 2018).

A forma como o indivíduo se apropria de determinados significados depende do sentido pessoal que tal significado tenha para ele, visto que, mesmo tendo um conteúdo objetivo e social, ele também se constitui como um fenômeno da consciência do indivíduo. Assim, o sentido pessoal sobre um significado social pode variar muito de indivíduo para indivíduo, pois traduz a relação entre o motivo que o leva a agir e o resultado da sua ação, ou seja, para encontrar o sentido é necessário descobrir qual a sua motivação (MANHOLER, 2018).

¹ O termo creche será utilizado neste trabalho pois é a nomenclatura, para este nível de ensino, que consta nos documentos oficiais da área.

² Vigotski introduz em suas obras as concepções de sentido e significado, ou significação, mas Leontiev avança nesse estudo, e, para este trabalho, utilizarei apenas como referência para tais conceitos o que foi postulado por Leontiev.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

No âmbito da creche, há que se analisar a alienação da atividade pedagógica inserida ao nosso contexto social, compreendendo suas condições concretas de atuação a partir de uma sociedade na qual o trabalho torna-se elemento de desumanização, e levando em conta como isso se dá a partir das especificidades da atuação com crianças pequenas, resultando em práticas mecânicas, descoladas dos aprendizes, sem considerar o tempo e a completude da criança (MANHOLER, 2018) e não promovendo o desenvolvimento como processo de humanização.

Dessa forma, o interesse em estudar a Educação Infantil surge do entendimento de que é necessário olhar para a criança como um ser em si mesma para que seja possível construir uma sociedade menos desigual, compreendendo a importância da instituição escolar para a formação dos indivíduos. Neste contexto, partindo do pressuposto de que é importante pensar o processo de humanização a partir dos primeiros anos de vida e do papel essencial da Educação Infantil, especificamente da creche, nesse processo, é de grande relevância compreender como as educadoras atuantes nesse espaço/nível concebem a(s) criança(s), a(s) infância(s) e o trabalho educativo intencional junto às crianças pequenas, pois isto irá influenciar significativamente sua atuação.

Dessas premissas decorreu a elaboração dos seguintes questionamentos: Como as educadoras da creche compreendem a função social da Educação Infantil e, especificamente, da creche? Como elas percebem seu papel nesse processo? Como compreendem as especificidades infantis nas diferentes idades? Como compreendem o papel da formação para sua atuação profissional? Estes, por sua vez, desencadearam a elaboração do o objetivo geral da investigação realizada, quer seja: compreender o sentido pessoal que as educadoras atribuem a sua atividade de ensino, ou seja, compreender se elas se veem e se sentem parte desse processo de humanização.

Contextualizado o estudo, a seguir apresentamos os caminhos metodológicos adotados, alguns dados e as reflexões pertinentes.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que o propósito empreendido foi o de compreender um fenômeno, enfocando o subjetivo como meio de apreender e interpretar o objeto, além de estar voltada a aspectos da



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

realidade que não são quantificáveis, pretendendo explicá-los de forma não categórica ou universal, mas relacional, a partir da dinâmica das interações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

No que diz respeito a delimitação do *locus* de realização da pesquisa, o ambiente da creche, esta se deu pela necessidade atual de unir forças em prol de um nível educacional que nem bem se consolidou enquanto direito da criança, opção das famílias e obrigação do Estado há pouco tempo, ainda não está devidamente consolidado como nível educacional e já vem perdendo espaço devido à maior atenção em torno da pré-escola. Como já denunciou Campos (2011, p. 224), estudos em áreas econômicas e das neurociências vem se proliferando e apontando para a necessidade de encontrar modos “flexíveis” e “alternativos” para a educação das crianças pequenas, como solução para “[...] aumentar o atendimento das crianças de zero a três anos, com custos reduzidos, uma vez que a prioridade será o atendimento à pré-escola, tornada obrigatória”.

Relacionado à escolha do perfil das participantes da pesquisa, educadoras – docentes – efetivas de creches públicas da Rede Municipal de Ensino do município de Corumbá-MS, consideramos que ainda que profissionais com outras funções na creche também exercem um trabalho educativo junto às crianças pequenas, são as nominadas professoras as maiores responsáveis por organizar e conduzir a prática pedagógica no interior das instituições.

Diante de tal pressuposto, foram selecionadas profissionais atuantes em creche no momento da recolha dos dados, em um número de três. Estas foram selecionadas com base no tempo de experiência profissional na Educação Infantil, sendo uma com até cinco anos de atuação, uma entre cinco e 10 anos, e uma com mais de 10 anos de exercício profissional na área. O tempo de experiência foi considerado incluindo a atuação como atendente/auxiliar e não apenas na creche, bem como na pré-escola; ou seja, na Educação Infantil de forma geral.

Esclarecemos que o critério de seleção tendo como referência no tempo de exercício da profissão, ou de carreira, teve como inspiração a teoria do ciclo de vida profissional de Huberman (1989), que nos permitiu a elaboração da hipótese de que poderia haver influência do tempo de experiência profissional na construção de concepções, na formação de motivações e atribuição de sentido à atividade de ensino.

Assim, para o movimento de recolha das informações foi utilizada a entrevista



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

semiestruturada, realizada em um ou dois encontros, que variou de acordo com a disponibilidade das participantes e necessidade de complementação dos dados; além do encontro de devolutiva para entrega da transcrição da gravação para análise do sujeito, para aqueles que aceitaram a realização desse retorno.

Importante salientar que os dados transcritos foram apresentados aos participantes para ciência, aprovação e eventuais correções do conteúdo registrado, buscando com tal ação que as professoras se “reconhecessem” nos dados e fosse possível uma maior aproximação e fidelidade de suas crenças (SZYMANSKI, 2004). A decisão por realizar as devolutivas das entrevistas também se deu por acreditar na importância de as participantes “ouvirem” suas falas, numa atitude de respeito a sua posição de informantes, bem como para, eventualmente, haver uma tomada de consciência das concepções que norteiam suas práticas (mesmo que esse não seja um dos objetivos do estudo).

A opção pelo da entrevista semiestruturada teve ainda como pressuposto que o planejamento e o sentido das ações humanas é muito complexo para ser apreendido apenas pelo olhar externo, com a observação, por exemplo, necessitando que os próprios sujeitos, de alguma forma, evidenciem seus propósitos. Assim, elaboramos o instrumento com cerca de 30 pontos específicos a serem trazidos como provocações que pudéssemos obter informações sobre sentidos e significados de ser professor de crianças bem pequenas.

Para analisar e compreender informações obtidas foi utilizada a teoria dos núcleos de significação, uma estratégia metodológica que objetiva apreender os sentidos que constituem o conteúdo do discurso, bem como os processos que os engendram, ou seja, “[...] apreender as mediações sociais constitutivas do sujeito, saindo assim da aparência, do imediato, e indo em busca do processo, do não dito, do sentido” (AGUIAR; OZELLA, 2016, p. 225). Esta técnica foi escolhida buscando garantir a coerência epistemológica do estudo, uma vez que ela está embasada na teoria histórico-cultural de Vigotski.

Assim, o caminho para análise dos dados teve início com a realização de leituras “flutuantes” das entrevistas, buscando familiarizar-se com o conteúdo e nesse movimento ir organizando pré-indicadores, que permitiram o a construção dos núcleos de significação. De acordo com Aguiar e Ozella (2016), é desta leitura que emergem



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

temas relevantes, que se dão pela frequência com que aparecem no discurso elaborado, pela importância atribuída pelo entrevistado, pela carga emocional apreendida na fala e pelas contradições, entre outros elementos.

Destacamos que para selecionar os temas, é necessário verificar sua relevância na relação com o objetivo da pesquisa, dependendo assim, também das impressões do pesquisador. Assim, uma unidade de análise não necessariamente se define a partir de um padrão de respostas ou de similaridades; mas, sim, e especialmente, pelo significado apresentado em resposta aos questionamentos postos. Desta forma, já no processo de transcrição da entrevista alguns pontos a serem analisados começam a ser destacados; e, a análise dos dados se dá num constante ir e vir, na retomada do conteúdo das falas considerando a vivência profissional, bem como a história de vida das participantes (AGUIAR; OZELLA, 2016). A intenção não foi de definir ou determinar porquê disso ou daquilo no discurso, mas compreender a presença de algumas concepções, tendo como premissa de que elas podem influenciar e/ou condicionar a atuação profissional das educadoras no cotidiano pedagógico das creches.

Da mesma forma em que não houve a intenção de generalizar os sentidos revelados pelas professoras participantes a todos os envolvidos com a educação oferecidas nas creches do município, também não havia a pretensão de compreender a totalidade dos sentidos atribuídos pelas participantes; também por entendermos que não é possível, em alguns encontros, apreender toda a complexidade do pensamento e da ação das profissionais. Assim, a busca empreendida na pesquisa foi a de desvendar alguns aspectos relativos a ação das profissionais de creche que permitissem compreender de que forma as professoras entrevistadas compreendem seu trabalho.

Nesse intento, após diversas leituras das transcrições das entrevistas, seus conteúdos foram organizados em pré-indicadores para serem posteriormente agrupados em 16 indicadores, quais sejam: concepção de criança; concepção de infância; concepção de desenvolvimento; comportamentos e especificidades infantis; ser professora de creche; práticas pedagógicas; planejamento e organização de atividades; intencionalidade docente; concepção de educação infantil; concepção de creche; avaliação; conteúdos; motivação pessoal; escolha profissional; formação inicial e continuada e aprender na prática. Os indicadores citados foram organizados e formaram três núcleos de significação para cada sujeito, um abordando concepções de criança e



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

temas relativos, outro sobre concepções de creche e afins e um último envolvendo a formação para atuação docente.

Dessa forma, a seguir, apresentamos, nos limites que o texto permite, uma discussão geral que a análise dos núcleos organizados desencadearam.

OS DIZERES DAS PROFESSORAS

Partimos da ideia primeira de que todas as falas sobre o papel da creche, ser professora deste nível, conteúdos a serem trabalhados e a dinâmica das relações interpessoais avaliação guardam de alguma forma, concepções de creche e sobre a educação das crianças pequenas no geral. Com isso, os núcleos de significação organizados se inter-relacionaram, pois um conteúdo está estreitamente ligado a outro, uma vez que como cada professora organiza o seu fazer na creche, guarda a compreensão do que acha importante trabalhar, indica o que ela pensa sobre as crianças de creche, e reflete, em última instância, o que isso diz sobre sua formação e seu processo de atuação nesse nível educacional.

Assim, os discursos das três professoras envolvidas no estudo indicaram diversas compreensões sobre as crianças; há a ideia da criança pura, naturalmente agressiva, ou crua, e também da criança completa dentro de suas possibilidades, que tem o direito de frequentar a Educação Infantil, que tem preferências e uma história, às vezes coabitando na compreensão da mesma pessoa.

Acreditamos que quando as professoras trazem compreensões sobre as crianças que as colocam num local determinado de bondade, por exemplo, isso define qual será a atuação docente com relação a essa criança, como também quais comportamentos são permitidos à criança e quais não são. Dizer que as crianças são puras, inocentes e verdadeiras pode aprisioná-las na necessidade de sempre ter um comportamento condizente com o que os adultos consideram que seja inocente, puro e verdadeiro e quando o contrário se torna realidade ação do professor deve ser a de “corrigir” essa criança “desviante”.

Além disso, a coabitação ou junção de diversas concepções de criança em uma mesma professora, pode indicar a realização de uma ação pedagógica que não tem um propósito claramente definido, pois ela oscilará de acordo com a visão que se tem de uma determinada criança, em um determinado momento e em determinado contexto.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Por outro lado, quando os professores compreendem a criança como indivíduo único e capaz, com suas complexidades e especificidades características, estes podem criar espaço e condições para que ela viva a infância de forma singular e variável.

Outro entendimento construído no estudo é o de que os modos de agir das professoras resultam de suas experiências formativas e laborais, bem como de experiências de vida pessoais. Isto fica claro quando trazem referências da graduação ou de outras situações de formação profissional, ou quando trazem aspectos da própria vida para justificar ações e visões, como a realização de alguma atividade específica ou para definir até quando vai a infância.

Com relação às concepções acerca da creche e aspectos relacionados a ela, também foi encontrado um discurso unívoco. Ao mesmo tempo em que a creche é entendida como um espaço importante para a criança, alguns de seus aspectos não são bem compreendidos, como a interligação do cuidar e do educar, núcleo estruturante do trabalho pedagógico na creche. Sobre isto, Kramer (1994, p. 78) já apontava que “[...] não deve haver distanciamento e/ou sobreposição do trabalho da profissional que cuida e da que educa”. No entanto, o cuidado é tão desvalorizado como dimensão pedagógica do trabalho com as crianças pequenas que provoca uma divisão rígida nos trabalhos cotidianos direcionando quem cuida e quem educa, entre atendente e professora. Esta realidade não é um assunto novo, Cruz (1996, p. 81) já denunciava que “[...] tanto no interior das creches como no das pré-escolas, assistimos a separação, sempre que ela é possível, entre as atividades mais relacionadas aos cuidados quanto à saúde e higiene da criança, que não são vistas como educativas, e as percebidas como tipicamente escolares”. Desde então muitas discussões foram empreendidas, muitos estudos e formações realizados, muitos novos cursos de graduação e pós-graduação foram construídos e reformulados, mas o entendimento de que cuidar e educar são faces da mesma moeda ainda não faz parte do ideário das profissionais e, muito menos, das práticas cotidianas da maioria das creches (e pré-escolas).

Outro ponto que merece destaque é o fato revelado de que - ainda que tenha sido possível notar nas falas de todas as professoras uma constante valorização da formação - está muito presente o entendimento de “*na teoria é uma coisa e na prática é outra...*”, indicando a dificuldade de perceber que a teoria não está deslocada ou em direção diferente da prática; no limite pode ainda significar certa dificuldade em aplicar o que



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

foi (é) aprendido na(s) formação(oes) – inicial e continuada - na prática cotidiana. Pederiva, Costa e Mello (2017, p. 11), alertam que “[...] a teoria se concretiza em práticas intencionais quando temos procedimentos que a concretizam. Essa transformação de uma teoria em prática acontece quando conhecemos a teoria, refletimos sobre suas implicações pedagógicas e adotamos ou criamos práticas organizadas com base nela”.

Nesse sentido, é importante refletir, a partir das análises realizadas, sobre o fato de haver concepções não condizentes com o que se espera da docência na Educação Infantil presentes no discurso das professoras mesmo após anos de experiência e formações realizadas, sejam elas, em nível de graduação, de pós-graduação ou formações continuadas diversas. Pelos dados obtidos, não foi possível confirmar a hipótese inicial de que haveria diferença na atribuição de sentidos de acordo com o tempo de atuação, mas há indícios de que os sentidos mudem de acordo com a formação, ainda que não de forma determinante, pois o perfil pessoal dos sujeitos também interferem no grau de penetração da formação recebida.

Assim, cabe retomar o entendimento de que o processo de atribuição de sentido pessoal é complexo, pois está diretamente ligado às motivações que levam o indivíduo a agir; ele traduz a relação entre o motivo e o resultado da ação, e esse movimento é dialético, já que os sentidos podem se modificar sempre, de acordo com os conteúdos que o indivíduo vai se apropriando e com o que, a partir disso, o motiva a agir, referindo-se assim aos significados sociais - conceitos, saberes, modos de ação construídos social e historicamente sobre uma determinada atividade -; sendo que a forma como as pessoas se apropriam deste significado dependente do sentido pessoal que ele tenha para elas; sentido este que traduz a relação entre motivo e resultado da ação (LEONTIEV, 1978).

Os significados sociais da atividade docente na creche dizem respeito à promoção do desenvolvimento integral e integrado da criança, à atuação em complementaridade com a família e a comunidade, e à creche como direito da criança, dentre outros significados. Para que as motivações das professoras estejam de acordo com esses significados, é necessário que elas se apropriem das concepções que envolvem a atividade docente na creche, ou a principal delas: a compreensão da criança como ser completo e capaz dentro de suas especificidades. Isto porque,



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A ampliação do repertório de conhecimentos sobre as crianças e suas formas particulares de pensar e agir, e por consequência a alteração de valores e crenças sobre o que elas são capazes em termos físicos, psicológicos, sociais e intelectuais, permite que a ação profissional ganhe contornos mais significativos (RODRIGUES, 2016, p. 214).

Tais apontamentos, aliados aos dados obtidos na pesquisa, nos levam a reforçar a importância de olhar para a formação, para a necessidade de considerá-la como um meio pelo qual os indivíduos constroem e reconstroem suas concepções, compreendem o contexto no qual estão inseridos e podem desenvolver consciência do lugar que ocupam na configuração social. Neste sentido, também é necessário fazer a defesa da formação como local de formação política, também para que os professores a compreendam como um direito e possam reivindicar sua oferta com qualidade. Para que lutem por mais e melhores oportunidades de formação continuada ou em serviço, para que tenham a possibilidade de cursarem pós-graduação e que toda formação seja reconhecida no cotidiano e na remuneração.

CONCLUINDO...

A busca por compreender as concepções das professoras acerca das crianças da creche, da instituição em si e de seu trabalho se assenta na crença de que tais concepções são responsáveis por formar os sentidos que elas atribuem a sua atividade docente, e que esses sentidos irão orientar suas práticas. No entanto, é necessário pontuar que os dados obtidos e as análises decorrentes são recortes, se configuram numa das peças que compõem esta imbricada dinâmica que é a creche, que por sua vez, é uma instituição localizada num determinado momento histórico e que está sendo discutida a partir de um referencial teórico específico; logo o que trazemos com nosso estudo são contributos *sui generis* que devem ser tomados com “um” e não “o” olhar para a creche e seus atores.

Complementando a discussão, Kramer (1994, p. 71) afirmava que “[...] o real é sempre mais complexo do que o que dele podemos conhecer e, também, de que a fala ou escrita em um relatório nem sempre dão conta da complexidade desse conhecimento”.

Cabe então pontuar que as análises realizadas, pautadas na teoria histórico-cultural, confirmam que as concepções individuais fazem parte de um contexto mais



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

amplo, e são construídas individual e socialmente. As informações obtidas na investigação relatada, nos leva a refletir sobre como nossa sociedade vê a infância, as crianças e a educação das crianças pequenas, levando a imprescindível discussão sobre a formação dos profissionais que se ocupam da educação formal das novas gerações.

Por outro lado, entender que há um contexto mais amplo que influencia as concepções que detemos, permite que os discursos não sejam analisados a partir de um olhar que julga, mas de um olhar que busca compreender para questionar e refletir sobre o que tem acontecido com o entorno, para que, no caso de nosso estudo, visões ultrapassadas sobre a infância, as crianças e a educação direcionada aos pequenos permaneçam no imaginário, nas falas e nas práticas há tanto tempo.

Concordando que “[...] a identidade da educação infantil como primeira etapa da educação básica ainda necessita ser consolidada” (CAMPOS, 2011, p. 218), apesar de no âmbito acadêmico e mesmo da legislação educacional já termos conseguido avanços significativos, conclui-se a reflexão ora proposta com o entendimento de que a formação de sentidos pessoais é complexa, tem múltiplas determinações, não é linear, tampouco homogênea; que para buscar compreender o ser humano como um todo é necessário ter empatia e estar abertos às complexidades humanas; e que a Educação Infantil ainda é uma área que ainda merece nossa atenção, e as professoras deste nível, em especial da creche, a nossa admiração e apoio na busca do merecido reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

CAMPOS, R. F. Educação Infantil: políticas e identidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 217-228, jul./dez. 2011.

CRUZ, S. H. Reflexões acerca da formação do educador infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 79-89, maio, 1996. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/330.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2015.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992. p. 31-61.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

KRAMER, S. Subsídios para uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil. Relatório-síntese contendo diretrizes e recomendações. In: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994. p. 69-84.

LEONTIEV, A. L. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MANHOLER, E. Educadoras de crianças de zero a três anos e o sentido pessoal da atividade de ensino. In: JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO, 17, Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural - Significado e sentido na educação para a humanização, 4, 2018. Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: Unesp, 2018. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=Mjc2MTg=>
Acesso em: 03 de out. 2018.

MELLO, S. A. Contribuições de Vigotski para a Educação Infantil. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. 2 ed. Araraquara: Junqueira&Marin/Marília: Cultura Acadêmica, 2010. p. 193-202.

MELLO, S. A. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

PEDERIVA, P. L. M.; COSTA, S. A.; MELLO, S. A. Uma teoria para orientar nosso pensar e agir docentes na Educação Infantil. In: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (org.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2017. p. 11-24.

RODRIGUES, S. A. **Viajando pela educação na primeiríssima infância**. 2016. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber livro, 2004.